**O CONTINENTE PERDIDO? - TIPO S.**

**Leia o texto abaixo e realize um mapa conceitual.**

A Oceania é um continente localizado a sudeste da Ásia, compreendendo um conjunto de ilhas somado à Austrália, essa última considerada como uma massa continental chamada de “Australásia”. Possui uma área total de 8.480.355 km², onde habitam aproximadamente 38 milhões de pessoas. Por ter sido o último continente a ser colonizado pelos europeus, a Oceania é alcunhada de “novíssimo continente”, em distinção a Europa (o velho mundo) e à América (o novo mundo), segundo a regionalização eurocêntrica da Terra.

Apesar de existirem milhares de ilhas na região, há apenas 14 Estados independentes, além de alguns territórios ou colônias de outros países, com destaque para a Polinésia Francesa, protetorado francês onde se encontra o Taiti. Há uma regionalização envolvendo essas ilhas, dividindo-as em três grandes zonas: a Melanésia (que significa “ilhas dos negros”), a Polinésia (“muitas ilhas”) e a Micronésia (“pequenas ilhas”), conforme podemos observar no mapa a seguir:



Regionalização das ilhas da Oceania

Com exceção da região que compreende o escudo australiano, todas as unidades de relevo da Oceania são geologicamente recentes, com destaque para as inúmeras ilhas vulcânicas. A grande quantidade de ilhas desse tipo está ligada à presença intensiva do vulcanismo ao longo das zonas oceânicas, graças ao encontro entre duas placas tectônicas que ocorre nessa localidade.

Por ser cortado pela Linha do Equador mais ao norte e pelo Trópico de Capricórnio ao sul, o continente apresenta clima e vegetação predominantemente tropicais, com a presença de uns dos maiores desertos do mundo no interior da Austrália, fruto, em grande parte, das ações climáticas da continentalidade.

Em termos econômicos, os dois principais países são a Austrália e a Nova Zelândia, considerados uns dos únicos países desenvolvidos do mundo que se localizam no hemisfério sul. São grandes potências minerais e, na pecuária ovina, além de possuírem avançados modelos agroindustriais e turísticos, essa última atividade é a predominante no restante do continente. Com exceção dos dois países citados, todas as nações dependem da importação de alimentos para a própria sustentação, haja vista que a existência de terras agricultáveis é escassa.

A seguir, você encontrará textos que atenderão o objetivo de se estabelecer um maior e melhor aprofundamento sobre as inúmeras questões relativas à Oceania.

A economia da Oceania.

A economia da Oceania está centrada basicamente na Austrália e na Nova Zelândia, em função do fato de esses dois países, juntos, comporem mais de 90% do continente e serem as duas únicas nações desenvolvidas da região.

O Produto Interno Bruto da Austrália, por exemplo, era de 1,5 trilhão em 2012; o da Nova Zelândia era de 171 bilhões, enquanto o das Ilhas Fiji era de quase quatro bilhões. É claro que essa gigantesca diferença não está somente no nível de desenvolvimento, mas também na diferença territorial e populacional, haja vista que um país com as dimensões e número de habitantes da Austrália tem mais condições de produzir riquezas que aqueles locais que se resumem a um conjunto de pequenas ilhas.

Esses pequenos países, aliás, concentram suas atividades econômicas no turismo, em função das belas formas naturais disponíveis, que foram pouquíssimo exploradas. Muitos desses territórios são muito dependentes da importação de alimentos, haja vista a indisponibilidade de terras agricultáveis. Assim, os aspectos da economia da Oceania estão basicamente pautados nas atividades de suas duas principais potências.

Por outro lado, a Austrália e a Nova Zelândia são grandes produtoras de alimentos, constituindo uma agropecuária avançada e extremamente mecanizada, que se vincula a um elevado parque industrial alimentício.

No território australiano, destaca-se o cultivo de tabaco, vinho e trigo, contando também com reservas de gás natural, carvão, urânio, minério de ferro, ouro, cobre e muitos outros. É, por conseguinte, um dos países que mais recebem investimentos estrangeiros no mundo. Destacam-se na Economia da Austrália as atividades do setor terciário, que correspondem a quase 70% da produção local de riquezas. As exportações direcionam-se majoritariamente para a Ásia, com destaque para a China, que recebe uma grande quantidade de combustíveis australianos.

Já na Nova Zelândia, as atividades agropecuárias são bastante atuantes na produção de lã, carnes bovinas, ovinas e suínas, além da produção de laticínios e mel em larga escala. Esses produtos são as principais formas de exportação do país. Destaca-se também a produção de recursos energéticos fósseis, como o petróleo, o gás natural e o carvão mineral.

Outro destaque para a economia da Oceania é a existência da APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico), que integra Austrália, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné e países da Ásia e das Américas, formando um dos blocos econômicos mais importantes do mundo, por compor economias como a dos Estados Unidos, China e Japão.

Os pequenos países (Fiji, Ilhas Marshall, Ilhas Salomão, Kiribati, Micronésia, Nauru, Palau, Papua-Nova Guiné, Samoa, Tonga, Tuvalu e Vanuatu), além da atividade do turismo na Oceania, também atuam em menor grau em produções agrícolas de subsistência e na atividade da pesca. As suas exportações, basicamente, constituem-se de produtos primários, como o cacau, o coco e a banana.